

Dr. Anthony J. Tomasino, Judaísmo Antes de Jesus, Sessão 9, Templo, Sinagoga e Sinédrio

© 2024 Tony Tomasino e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Anthony Tomasino e seus ensinamentos sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 9, Templo, Sinagoga e Sinédrio.

Portanto, este parece ser um bom momento para fazer uma pausa e dar uma olhada em algumas das instituições que foram muito proeminentes durante este período da história judaica, instituições que foram afetadas e influenciadas de várias maneiras pela vinda dos gregos, algumas das quais que pode ter sido diretamente atribuído aos gregos. E algumas destas coisas têm sido, mais uma vez, controversas devido às diferentes teorias sobre as origens de algumas destas instituições. Mas vamos começar com o templo, a sinagoga e o Sinédrio e de onde vieram, como ganharam destaque durante esse período e os papéis que continuarão a desempenhar no futuro do Judaísmo nesta era e no futuro. eras além disso.

Então, vamos falar primeiro sobre o templo. Sabemos que a Bíblia nos diz que o templo foi feito essencialmente para substituir o tabernáculo. O tabernáculo foi construído de acordo com as instruções dadas por Deus a Moisés.

O Tabernáculo deveria ser um lugar onde você abrigaria a Arca da Aliança. A Arca da Aliança era o símbolo da presença de Deus entre o seu povo, e Deus desceria e encontraria o seu povo naquela Arca da Aliança. Era uma estrutura temporária.

Ele foi projetado para que você possa enrolá-lo e carregá-lo com você. E assim, durante algum tempo depois de o povo de Israel ter se estabelecido na Terra Prometida, eles continuaram a adorar no tabernáculo, bem como em vários outros lugares locais. O Templo de Salomão foi construído para ocupar o lugar do tabernáculo como sede da Arca da Aliança e como o principal local onde a presença de Deus viria habitar.

Isso acontece porque depois que Davi se torna rei, ele mora em sua bela casa, e olha para fora e vê o Tabernáculo ali. E ele reclama com o profeta Natã, ele diz, aqui estou eu morando nesta grande e sólida casa, e a Arca de Deus está morando em uma tenda. E então Nathan diz, bem, faça o que quiser, cara, porque Deus está com você.

E então, Davi fez planos para construir um templo, mas Deus disse: não, não será você, Davi. Seu filho construirá o templo depois de você. Ele construirá uma casa para mim.

E há alguns pequenos jogos de palavras maravilhosos sobre construir uma casa, porque Deus diz algo no sentido de: você quer construir uma casa para mim, mas eu

vou construir uma casa para você. Vou te dar um filho, e depois de você ele poderá construir este templo, e é exatamente isso que Salomão faz. Portanto, foi construído em 921 aC, com mais ou menos alguns anos.

Curiosamente, o Tabernáculo foi construído com base em projetos dados por Deus, mas o templo de Salomão foi construído por artesãos fenícios e construído de forma muito semelhante ao estilo dos templos da Fenícia, o que é um pouco desconcertante quando se pensa nisso. Foi estabelecido como o único lugar adequado para sacrifícios pelo Rei Josias. Agora, o livro de Deuterônomo fala sobre como Deus colocaria seu nome em um lugar, o lugar que ele escolheria, e que seria onde seu povo iria adorá-lo.

Bem, é claro, as pessoas construíram altos por todo o país, vários santuários locais onde adoram o Senhor, e ainda assim, quando Josias fez suas reformas, ele derrubou todos aqueles santuários locais e disse, de agora em diante, você só sacrificará em Jerusalém neste templo. Parte da razão para fazer isso, claro, é porque você não sabia o que as pessoas estavam fazendo lá na encosta, então você não sabia quem elas estavam adorando. Ao fazer isso no templo, você reuniu todo o povo e colocou tudo sob o olhar atento do sumo sacerdote.

Agora, também há desvantagens nisto, porque a verdade é que muitos padres que anteriormente serviam em empregos confortáveis em alguns destes santuários locais agora se encontravam desempregados ou empregados apenas parte do tempo, e também a grande questão de, bem, o que acontece se o templo for destruído ou algo assim acontecer? Por que, é claro, nada disso poderia acontecer, certo? Mas esta ideia de que deveria haver um templo e que um templo deveria ser localizado em Jerusalém foi fortemente inculcada na consciência nacional, o que torna um tanto irônico que lemos sobre outros templos existentes neste período intertestamentário. Já falamos daquele lá embaixo no Egito, em Elefantina. Estava situado de tal forma que sua porta dava para Jerusalém.

Havia também um na região da Transjordânia e outro templo lá. Este também estava situado de modo que sua porta dava para Jerusalém. Mas em cada um desses templos, aparentemente, os sacrifícios de animais foram proibidos.

Era considerada uma prática que não poderia ser permitida nessas casas de culto. Somente em Jerusalém os judeus foram autorizados a abater animais para sacrifício. Assim, este Templo de Salomão foi destruído em 587 AC e depois foi substituído pelo Segundo Templo.

Esta é uma representação artística de como eles acham que seria o Segundo Templo. Sejamos honestos: ninguém sabe como era o Segundo Templo.

Estamos adivinhando, certo? Sabemos que quando foi construído não havia nada de especial. Aparentemente foi construído seguindo o mesmo padrão geral do Templo de Salomão. Mas havia um número limitado de padrões usados nos templos daquela época.

Então isso é o que chamamos de estilo de templo de eixo direto, onde você tem um eixo que vai direto para o meio. Mas de qualquer forma, o Segundo Templo continuou a servir como o único lugar legítimo para a realização dos sacrifícios de animais. Sem dúvida, com o passar dos anos, este edifício foi extensivamente elaborado.

E quando chegamos aos Hasmoneus, sem dúvida, era uma estrutura muito maior do que era na época em que foi construída. Assim, além de servir como local de culto, o templo, e particularmente o Segundo Templo, tornou-se um ponto de encontro central para os judeus. Mas isto é algo em que normalmente não pensamos: o facto de este lugar também ser uma fortaleza.

Você notará como falamos sobre os sacerdotes se refugiando dentro dos muros do templo. Essas paredes eram grossas. Eles foram reforçados e projetados para tornar este lugar praticamente inexpugnável.

Assim, quando o sumo sacerdote ou outras pessoas se encontravam em circunstâncias difíceis, muitas vezes refugiavam-se dentro do próprio templo. Eles fechariam os portões, trancariam os portões e poderiam resistir por um bom tempo enquanto os cercos ocorreriam. Também servia como sistema bancário, pois havia muito dinheiro depositado no templo por patronos ricos.

Então, novamente, no período do Segundo Templo, este é o único lugar onde é permitido realizar sacrifícios de animais. Agora pense sobre isso. Os judeus estão espalhados por todo o mundo mediterrâneo agora.

Existem certos sacrifícios que os judeus têm de fazer. E assim, muitas vezes para certos sacrifícios de peregrinos, os judeus viajavam para Jerusalém. Às vezes, eles traziam seus animais com eles.

O mais provável é que eles comprassem os animais quando chegassem a Jerusalém, e esses animais seriam oferecidos em sacrifício. E este, claro, era um sistema aberto a todos os tipos de abuso. Vemos isso ilustrado naquele pequeno incidente que acontece no ministério de Jesus quando ele tem que expulsar do templo os cambistas que estavam trocando moedas dos governos locais por uma moeda que só poderia ser usada no templo e depois vendendo animais que eram considerados os únicos animais adequados que poderiam ser usados para sacrifício.

Agora mais um templo, o Templo de Herodes, o Grande. E falaremos sobre Herodes, o Grande, em algumas palestras aqui. Mas o Templo de Herodes, o Grande, foi um empreendimento gigantesco.

Herodes era um sujeito que acreditava que um rei realmente grande precisava de um templo realmente grande. Ele sabia que Augusto havia construído muitos templos em Roma, então queria um templo realmente grande. Na verdade, ele estava fazendo algo que competia com Augusto.

Ele queria fazer um templo ainda maior do que qualquer coisa que Augusto havia construído. Para fazer um edifício que correspondesse às suas ambições, ele teve que literalmente nivelar o topo do monte do templo e construí-lo com pedra, brita, para poder acomodar este templo que ele iria construir. prédio. Ele começou a construir seu novo templo ao redor do antigo templo, desmontando-o e retirando-o pelas portas.

Mas falaremos mais sobre o templo de Herodes quando falarmos sobre seu reinado. Mas, por enquanto, reconheça que foi uma das grandes maravilhas do mundo antigo. 19 AC foi quando a obra começou, e foi construída, como eu disse, em torno do templo existente.

Então, vamos falar sobre o significado religioso do templo, porque, claro, é muito importante. O templo é um local onde a presença de Deus desceria e habitaria entre o seu povo. A Shekinah, a presença do Senhor e seu espírito se manifestariam ali naquele local.

É claro que é o lugar onde eles realizam todos os sacrifícios de animais. E para os judeus daquela época, não havia outro lugar onde pudessem realizar sacrifícios de animais. É interessante que após a destruição do templo, por um tempo, houve dificuldades com os judeus tentando descobrir como iriam acomodar o sistema sacrificial.

Alguns judeus decidiram que não precisavam mais de sacrifícios. Outros judeus decidiram que os sacrifícios de animais poderiam ser feitos em outros lugares. E então há alguma discordância sobre isso.

Quando eu morava em Chicago, houve uma controvérsia por causa da comunidade judaica ultraortodoxa que fazia alguns sacrifícios de galinhas na zona norte de Chicago. E as pessoas dos direitos dos animais ficaram muito, muito ofendidas com as coisas que estavam acontecendo lá em cima. O ritual do Yom Kippur, você sabe, esse ritual uma vez por ano, que tira a culpa coletiva do povo judeu.

O único lugar onde poderia ser realizado era no templo. Os judeus vinham de todo o mundo para ir ao templo oferecer os seus sacrifícios, oferecer as suas orações,

apresentar-se diante do seu Deus. Quem quer que controlasse em grande parte o templo poderia definir o tom do Judaísmo.

Isto se torna um aspecto controverso do culto judaico nesta época. Muitos dos sumos sacerdotes eram membros da seita saduceu, que discutiremos daqui a pouco. Muitos judeus consideravam ilegítimas as atividades dos saduceus no templo.

E assim, ouviremos mais tarde sobre seitas judaicas que negaram a legitimidade do templo e dos seus rituais. Portanto, houve divisão entre os judeus sobre quanta autoridade eles poderiam atribuir ao templo e à sua liderança. Portanto, o significado civil do templo, você sabe, é, claro, um centro financeiro.

Muita riqueza foi depositada lá para guarda. É também o local onde se concentram os sacerdotes. Os padres frequentemente serviam como magistrados locais.

Muitas decisões foram tomadas nos terrenos do templo. Estava ligado, é claro, ao poder do sumo sacerdote. E como já mencionei, muitos destes sumos sacerdotes eram do partido saduceu, o que significava que grande parte do poder dos saduceus estava ligado ao seu controle do templo.

Agora vamos falar um pouco sobre esses padres aqui. De acordo com a Bíblia, o sacerdócio é um ofício hereditário. Todos os sacerdotes são descendentes de Aarão.

Agora, este é um pedaço interessante da ciência moderna que também apoia a tradição antiga. E, você sabe, ainda hoje, a maioria dos judeus pode dizer se eles são descendentes de Aarão e dos sacerdotes ou se não são. Sejam eles israelenses ou Kohens.

Cohens dos Kohanim, dos sumos sacerdotes ou famílias sacerdotais. Bem, foi feito um grande estudo genealógico sobre judeus que afirmavam ser de linhagem sacerdotal. Surpreendentemente, os dados genealógicos revelaram que existe uma probabilidade muito elevada de que todas as pessoas que são Cohanim, descendentes do sumo sacerdócio, sejam descendentes de um único indivíduo.

Notável. Os sacerdotes, é claro, eram sustentados principalmente pelo templo. Nos tempos do Antigo Testamento, era quase exclusivamente.

Mas com o passar do tempo e com o aumento do número de sacerdotes, tornou-se cada vez mais difícil para o sacerdote ser sustentado estritamente pelas ofertas feitas no templo. E muitos dos padres tinham empregos paralelos. Quando chegamos ao período intertestamentário, o sacerdócio estava dividido em 12 grupos que chamamos de cursos.

Os cursos foram programados para que cada curso ou três cursos viessem a Jerusalém para cumprir suas obrigações. E então, quando seus deveres estivessem cumpridos, o serviço de seu curso terminasse, eles voltariam para casa novamente. Muitas vezes, para os sacrifícios diários, por exemplo, eles escolhiam por sorteio quem realizaria esses sacrifícios diários.

E lembramos na história do nascimento de Jesus que Zacarias, pai de João Batista, foi escolhido por sorteio para servir como sacerdote. Foi lá que lhe foi anunciado, enquanto servia como sacerdote, que ele se tornaria pai de João Batista. Então, ganhar esse lote foi uma grande coisa porque, é claro, as pessoas que serviram como sacerdotes e fizeram esses sacrifícios ficaram com uma parte dos sacrifícios.

Normalmente, a carne dos sacrifícios era dividida entre todos os sacerdotes que serviam e faziam parte do prato. Mas, em vários momentos, houve controvérsias quando diferentes sacerdotes enganavam os outros sacerdotes nas porções designadas. Esta se tornou uma questão importante na época da Grande Revolta em 70 DC contra os romanos.

Descobrimos que alguns dos sacerdotes estavam na verdade morrendo de fome e sendo-lhes negada a sua porção legítima como servos no templo. Então, o sumo sacerdote. Agora, é claro que este era um papel especial porque ele tinha responsabilidades religiosas.

Ele supostamente era um dos filhos mais velhos de Aaron. Mas com o passar das gerações, surgiram possibilidades de controvérsias sobre quem seria o sumo sacerdote. Mas ele tem a responsabilidade religiosa de realizar o ritual do Dia da Expição.

Somente o sumo sacerdote poderia fazer isso. Ele é o intermediário entre o povo e Deus. Você sabe, ele representa o povo diante de Deus.

Você poderia dizer que o rei representava Deus diante do povo. O sacerdote representava o povo diante de Deus. Ele também tinha responsabilidades cívicas.

E muitas vezes vimos como ele serviu como governador ou representante dos judeus junto aos seus senhores estrangeiros. Às vezes, os outros reis o faziam, e os reis estrangeiros nomeavam governadores. Na maioria das vezes, parece que o sumo sacerdote desempenhava essa função.

Ele era responsável pelo pagamento dos impostos aos senhores estrangeiros, o que você não poderia imaginar que o teria tornado realmente popular em alguns aspectos. Mas, você sabe, as pessoas perceberam, você sabe, isso acompanha o trabalho. O que você pode fazer, certo? Ele também serviu como chefe do Sinédrio, sobre o qual falarei em alguns minutos aqui.

As responsabilidades do sumo sacerdote mudaram ao longo do período intertestamentário. Ele tinha sido uma figura política importante, na verdade, desde a época de Aarão, devido ao fato de que o sumo sacerdote era o sujeito que muitas vezes estava envolvido com a unção dos reis. Agora, os profetas também faziam isso, é claro, mas os sacerdotes geralmente eram como os apoiadores dos reis também.

Portanto, há muitas questões políticas envolvidas em ser o sumo sacerdote. Na época do Império Persa, vemos que o papel do sumo sacerdote mudou um pouco. Em vez de ser simplesmente um líder religioso, um cara que faz coisas do tipo ritual, esperava-se que os padres fossem professores naquela época.

Agora, se você leu anteriormente o Antigo Testamento, nunca verá esses sumos sacerdotes ou outros sacerdotes ensinando tanto. Mas no Livro de Malaquias, os problemas que os Judeus enfrentam são atribuídos aos sacerdotes. E essencialmente o que Malaquias diz é que vocês não estão ensinando aqui mesmo.

Você não está liderando o povo adequadamente. Da boca dos sacerdotes o povo deveria estar buscando sabedoria, mas não a encontrava. E assim, o Livro de Malaquias relata muito do sofrimento que as pessoas estavam experimentando naquela época.

Aparentemente, era algum tipo de fome que estava acontecendo na terra. E as pessoas estavam se perguntando: por que Deus está tão bravo conosco? E Malaquias, o profeta, diz, é porque vocês não estão fazendo o que Deus diz. Você está enganando a Deus.

Você não está oferecendo os sacrifícios adequados. Vocês não estão se tratando corretamente. E é tudo culpa do padre porque eles não estão ensinando as coisas certas a fazer.

Assim, o papel de ensino no período posterior do período intertestamentário foi assumido agora pelos escribas. E os escribas são uma espécie de nova faceta da vida. Você não lê sobre os escribas do Antigo Testamento.

Lemos muito sobre os escribas no Novo Testamento, é claro, como inimigos de Jesus em sua maioria. Mas o Livro de Ben Sira está nos Apócrifos. Isto foi escrito por volta de 200 AC.

Ben Sira fala sobre a glória do sumo sacerdote. Ele fala sobre como o descreve vestido com suas vestes reais e realizando os rituais e assim por diante. Mas ele não fala do sumo sacerdote como professor.

Pelo contrário, esse parece ser o papel dos escribas da sua época. Então, essas eram pessoas claramente versadas na lei, pessoas que entendiam as tradições religiosas e pessoas que, bem, você sabe, os escribas são um grupo meio estranho. Tem havido muita especulação sobre de onde eles vieram.

E a maioria das pessoas acredita que eles vieram do tipo de classe alfabetizada que estava envolvida na cópia dos textos e assim por diante. Eventualmente, de pessoas que copiavam textos, tornaram-se pessoas que liam os textos que copiavam e aprendiam sobre essas leis e assim por diante. Assim, por volta de 200 a.C., parece que algumas dessas responsabilidades de ensino foram retiradas dos ombros dos sacerdotes e transferidas para os ombros dos escribas.

Quando os hasmoneus se tornaram sumos sacerdotes e líderes civis, isso aumentou um pouco o prestígio do cargo. Quero dizer, eles já estavam agindo como uma espécie de líderes da comunidade judaica, mas não com o tipo de atuação com independência, não com o tipo de autoridade com a qual os hasmoneus poderiam operar. Os hasmoneus, é claro, libertaram a nação do poder dos gregos.

E agora, essas pessoas estão servindo como sumos sacerdotes, basicamente os heróis de guerra, certo? Você tem heróis de guerra servindo como sumos sacerdotes. Isso aumenta, em geral, o status do cargo. Um pouco mais tarde, porém, tudo isso vai mudar.

Quando um sujeito chamado Herodes se torna rei dos judeus, Herodes, sendo um homem extremamente ciumento, destrói o sumo sacerdócio de qualquer autoridade e de qualquer poder civil. Então, para cima e para baixo, para frente e para trás, o ofício do sumo sacerdócio é como uma batata quente política na Judéia, desde os tempos de Aarão até, bem, tempos muito posteriores. Assim, sob os governadores romanos após os dias de Herodes, os romanos muitas vezes estavam dispostos a adotar uma abordagem indiferente na administração da Judéia e de Jerusalém, em particular.

E assim, os sumos sacerdotes se viram mais uma vez liderando o povo e basicamente apenas garantindo que eles mantivessem a paz e que os impostos fossem pagos. Agora, vamos falar um pouco sobre a sinagoga. Mais uma vez, se você ler o Antigo Testamento, não verá nada sobre a sinagoga porque as sinagogas não existiam nos tempos do Antigo Testamento.

Tem havido especulações sobre quando eles apareceram. Uma das teorias populares é que eles surgiram pela primeira vez durante o exílio na Babilônia. Quando o povo vivia na Babilônia, começaram a reunir-se para estudar as suas tradições e encorajar-se mutuamente na fé dos seus pais.

Faz sentido. Parece razoável. Mas não há evidências de que isso tenha acontecido.

Não sabemos como conseguiram preservar ali a sua identidade. Mas, aparentemente, não foi em assembleias como as sinagogas. E a evidência, a primeira evidência que temos das sinagogas, na verdade, vem de um pouco mais tarde, após o exílio na Babilônia.

Assim, a sinagoga é um lugar onde os judeus se reúnem para estudo bíblico e oração. Eles não realizam sacrifícios na sinagoga. Eles não realizam muitos dos rituais mais importantes.

Essas coisas acontecem no templo. Portanto, a sinagoga tem uma série de responsabilidades na construção da comunidade. Como já mencionei, não creio que a idéia de que estes tenham surgido durante o exílio babilônico tenha muito mérito.

O que podemos ver é que as primeiras evidências da existência de sinagogas parecem mostrar que houve uma grande influência grega na formação. A evidência arqueológica mais antiga que temos da existência de sinagogas data de aproximadamente 200 AC. E é esta placa aqui que aparentemente é uma placa que registra a dedicação do edifício como o que eles chamavam naquela época de casa de oração no Egito.

Mas a palavra sinagoga é grega. Isso significa que pode ser conduzido em conjunto ou às vezes as pessoas chamam isso, eu diria apenas sentados juntos ou algo assim. Mas a ideia, bem conduzida em conjunto, realmente seria a melhor forma de traduzir isso.

Mas a ideia é que essas pessoas estejam todas se reunindo e se reunindo. E eles se reúnem de uma forma que parece muito grega. Se você for direto ao assunto, eles têm uma organização democrática.

Eles elegem seus líderes, você sabe, os líderes são homens. Claro, são sempre os homens, certo? E você pode eleger quaisquer homens que serão como o capitão da sinagoga e os outros oficiais que servirão em vários cargos na sinagoga. Você não tem nenhum ministro ou rabino oficiando neste período.

Você sabe, hoje em dia parece que as sinagogas são muito parecidas com as igrejas, exceto as judaicas, você sabe, porque você tem um rabino que recebe um bom salário, e é assim que ele se sustenta. E todo mundo se reúne no sábado e aprende, adora e faz todo esse tipo de coisa. Mas naqueles dias não havia ministro.

Não havia nenhum rabino oficiando. Os rabinos desta época eram simplesmente professores itinerantes. E esse título de rabino é atestado pela primeira vez no Novo Testamento.

De qualquer forma, qualquer homem adulto pode ler ou falar na sinagoga. Portanto, não há requisitos aqui de que você tenha frequentado uma escola rabínica. Não há requisitos de que você tenha uma certa riqueza ou um certo nível de posição social.

Qualquer judeu adulto do sexo masculino pode falar na sinagoga. Você tem um grande espírito de debate que acontece aqui. Assim como no grego, entre os filósofos gregos, eles liam o texto e depois sentavam-se e conversavam sobre o texto.

Eles brigariam por causa do texto. Eles discutiriam sobre os textos. E muito semelhante novamente ao estilo grego de coisas que você veria acontecendo, digamos, nas academias de Atenas ou algo desse tipo.

Em termos de arquitetura, esta é uma espécie de reconstrução de uma sinagoga muito elaborada. A maioria deles não era tão elaborada. Mas muitas vezes, haveria um nicho onde os pergaminhos seriam guardados se eles tivessem pergaminhos.

As varandas muitas vezes seriam utilizadas para observadores. Esses observadores podem ser mulheres ou podem ser gentios, os tementes a Deus, como serão conhecidos um pouco mais tarde. Mas no andar principal, é claro, era onde seus judeus estavam localizados.

Algumas sinagogas, mesmo no início de todo este período, admitiam mulheres no seu número, especialmente em algumas das sociedades mais igualitárias. Mas na maior parte, você está falando de homens aqui. As sinagogas eram um centro social.

Eles preservaram a identidade judaica, especialmente fora da Judéia. Então, você não tem todos esses artefatos dos quais falei antes, todos ao seu redor, dizendo que você é judeu. Você não tem o templo ali no meio da sua cidade.

Você não tem todas essas coisas que lembram sua identidade judaica. Mas você tem este lugar onde todo o seu povo pode se reunir e se reunir em torno das leis de Moisés e reafirmar o seu compromisso com quem eles são e com a sua identidade como povo judeu. Local de aprendizagem religiosa, é claro.

Treinamento nas leis. E as sinagogas eram claramente lugares onde as escrituras eram lidas. Havia realmente uma ordem relativamente definida sobre como o serviço da sinagoga seria conduzido.

E a ordem variava de um lugar para outro. Mas uma das qualificações era que se houvesse um padre presente no número, então o serviço religioso da sinagoga terminaria com uma bênção. Se não houvesse padre presente, eles não poderiam fazer a bênção.

Pequeno ponto interessante aqui. Mas principalmente, trata-se do aprendizado aqui. Você sabe, eles ocasionalmente cantavam músicas.

Não há muitos refrões de louvor ou algo assim. Mas na maior parte, tudo gira em torno do debate, da leitura e da atenção às Escrituras. Existem também centros de arrecadação e distribuição de caridade.

Cada uma das sinagogas tinha seus camarotes nas portas por onde as pessoas entravam e faziam seus depósitos para instituições de caridade. Depois, seria distribuído pela sinagoga aos necessitados. A última coisa sobre a qual quero falar aqui é o Sinédrio.

O Sinédrio é outra instituição do Judaísmo. Algumas pessoas apontaram o dedo para isso e disseram: ah, aqui está outra inovação grega. Bem, o nome é grego, mais uma vez, Sinédrio. E desta vez estamos falando de Sunedrion sentados juntos.

Assim, muitos estudiosos, como eu disse, presumiram que isto significa que isto é algo que surgiu durante o período grego. Mais provavelmente, parece-me, esta é uma continuação da prática muito antiga de ter um conselho de anciãos em cada cidade. O Sinédrio era um órgão governante local.

Eles poderiam consistir em 23 adultos em cidades menores. Cada cidade de determinado tamanho, de acordo com as regras rabínicas, teria um Sinédrio. E então o Sinédrio em Jerusalém era conhecido como o Grande Sinédrio.

E foi ele quem fez as grandes regras e as grandes decisões. As disputas religiosas ou civis poderiam ser decididas pelo Sinédrio. Como eu disse antes, um sacerdote normalmente serviria como presidente do Sinédrio também nas cidades.

Mas os Sinédrios frequentemente envolviam uma variedade de pessoas, normalmente os mais velhos do povo. Não está claro quais qualificações eram exigidas para ser membro do Sinédrio. Sabemos por textos rabínicos posteriores que eles diziam que era preciso ser casado e ter mais de 40 anos, etc.

Mas não sabemos realmente até onde tudo isso remonta. Parece que no período intertestamentário, e provavelmente até na época de Jesus, o Sinédrio era organizado de forma muito mais flexível do que isso. Era mais uma espécie de associação voluntária dos mais velhos e dos homens adultos da cidade que se reuniam e tomavam decisões sobre acontecimentos importantes na vida da comunidade.

Portanto, o Sinédrio provavelmente também foi influenciado pelo espírito grego de democracia e debate, embora não na mesma extensão que vemos nas sinagogas. Durante muito tempo, parece que as sinagogas foram, claro, principalmente um

fenómeno da diáspora. Eles existiam nas comunidades fora da Judéia e depois se espalharam para a Judéia.

E então eles realmente absorveram aquele espírito do helenismo, que estava tão presente nessas comunidades da diáspora. O Sinédrio, por outro lado, parece ter sido criado internamente. E podemos ver que esta organização vai desempenhar um papel muito importante nos eventos que estão por vir.

Mais uma vez, tal como o sumo sacerdócio, vemos o poder do Sinédrio subir e descer dependendo de quem está no comando, quem dá as ordens e puxa os cordelinhos, por assim dizer. Mas durante a maior parte do período do Segundo Templo, durante a maior parte do período intertestamentário, o Sinédrio parece ter sido uma instituição secundária em relação à instituição do sumo sacerdócio, mas ainda assim significativo, ainda assim importante, é claro, para a cultura judaica.

Este é o Dr. Anthony Tomasino e seus ensinamentos sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 9, Templo, Sinagoga e Sinédrio.